



221
Revendedor Oficial Goodyear

ABC PNEUS LTDA.
CNPJ: 68.593.169/0001-36
Inscr. Estadual: 84.554.820

ABC PNEUS LTDA.

Em Recuperação Judicial

PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

RUA ARQUIAS CORDEIRO, 530 - MEIER / RJ
ESTRADA DAS CAPOEIRAS, 537 LJ. A - CAMPO GRANDE / RJ
AV. CEL. LUIZ DE OLIVEIRA SAMPAIO, 63 - JD. GUANABARA / RJ
AVENIDA BRASIL, 55.410 LJ. A - SANTA CRUZ / RJ

TELS: 3271-1149 - FAX: 3271-1283
TELS: 3394-3685 - FAX: 2418-6069
TELS: 3363-4959 - FAX: 3363-4958
TELS: 3365-2005 - FAX: 3365-2007

PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Índice		
1.	Considerações Iniciais	3
2.	A Empresa	3
2.1	Breve histórico	3
2.2	O Mercado da empresa e seu produto	4
2.3	Cenário econômico que acarretou a crise	4
2.4	Ações tomadas para reversão do quadro atual	5
3.	Plano de Recuperação Judicial	7
3.1	Introdução	7
3.2	Descrição do Plano de Reestruturação	8
3.2.1	Equilíbrio operacional da empresa	8
3.3	Laudo econômico-financeiro	8
3.3.1	Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Resultados	8
3.3.2	Análise dos balanços patrimoniais e demonstração de resultados	9
3.4	Viabilidade econômica da Recuperação	12
3.4.1	Premissas adotadas nas projeções	12
3.4.2	Projeções financeiras do Plano de Recuperação	13
3.4.3	Análise das projeções	16
3.5	Proposta para pagamentos dos credores	17
4.	Conclusão	18

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em cumprimento às diretrizes descritas no artigo 53 da Lei 11.101, de 09 de fevereiro de 2005 (Nova Lei de Falências e Recuperação Judicial) foi elaborado o presente Plano de Recuperação Judicial que tem como objetivo analisar e projetar as prováveis condições econômicas e financeiras futuras da empresa:

ABC PNEUS LTDA, sociedade empresária com sede nesta cidade, à Rua Arquias Cordeiro, nº 520, Méier, inscrita no CNPJ/MF sob nº 68.593.169/0001-36.

As condições a que se propõe o Plano estão descritas detalhadamente neste trabalho e atendem às exigências do artigo da Lei 11.101/2005, sendo que na demonstração da viabilidade econômica exposta no item 3.4 se observa a compatibilidade entre a proposta de pagamento aos credores e a geração de recursos da sociedade empresária requerente.

O laudo econômico-financeiro apresentado no item 3.3, se encontra consubstanciado nas informações prestadas pela empresa e pelos documentos entregues em juízo conforme o artigo 51 da Lei 11.101/2005.

2. A EMPRESA

2.1 BREVE HISTÓRICO

A requerente está sediada nesta cidade, exercendo as suas atividades de *"Comércio varejista de pneus, câmaras de ar, e protetores de borracha para veículos; Comércio varejista de equipamentos, peças e acessórios para veículos; Serviços de borracharia, balanceamento e alinhamento de direção; Serviços de manutenção e reparação de veículos."*

A constituição da sociedade empresária reporta-se ao ano de 1992, por Contrato Social devidamente arquivado na JUCERJA em 30 de julho de 1992, datando de 02 de maio de 2011 a última Alteração Contratual, registrada em 16 de maio de 2011, sendo indeterminado o seu prazo de duração nos termos da cláusula sexta.

Desde a sua fundação, a **Requerente** exerce, continua e ininterruptamente, as suas atividades de comércio e de prestação de serviços, expandidas pelas 03

(três) filiais localizadas nos bairros de Campo Grande, da Ilha do Governador e de Santa Cruz.

2.2 O MERCADO DA EMPRESA E SEU PRODUTO

A empresa tem sido impulsionada na busca por maior eficiência e por maiores espaços no mercado, contando para isso com o conhecimento dos avanços experimentados recentemente, tais como a elevação dos níveis de renda e emprego da população, a inserção econômica de novos e potenciais consumidores, a expansão do crédito e a redução dos juros com aumento das garantias.

Ao longo dos anos de funcionamento, a empresa atingiu um nível considerável de qualidade e de excelência no atendimento ao cliente, se tornando uma das mais expressivas empresas nesse segmento no Estado do Rio de Janeiro, tendo sólido "Knowhow" adquirido e reforçado por ser uma revendedora oficial da marca **GOODYEAR**, com 04 (quatro) autocentros, estando suas lojas, localizadas na zona norte e oeste desta cidade, tendo o propósito de garantir segurança de dirigibilidade a veículos, além de proporcionar satisfação e atendimento aos seus clientes.

Os produtos e serviços finais oferecidos nas suas atividades de comércio de pneus, equipamentos e acessórios e serviços de manutenção e reparação de veículos tem como destinatários, além do comércio varejista, vários outros clientes corporativos, tais como: Petrobrás, Localiza, Total Fleet, Rádio Táxi 2000, Táxi Méier, Coopataxi, Central Táxi, JB Táxi, Coopisind, Locadora Emanuelle, Locamérica, Light, Correios, Veloz Transporte, Locadora Homecar.

2.3 CENÁRIO ECONÔMICO QUE ACARRETOU A CRISE

Os produtos da **Requerente**, por suas características, integram as ditas funções clássicas da operação comercial: procura e seleção de produtos, aquisição, distribuição, comercialização e entrega.

Este setor tem grande influência da sazonalidade da demanda, cujos efeitos devem estar refletidos nas estratégias de mercado da empresa uma vez que há necessidade de giro rápido de mercadorias.

A concorrência no setor de autopeças, acessórios e serviços é bastante acirrada, sendo um sistema aberto onde não existem barreiras de entrada e saídas de empresas concorrentes, exigindo para isso decisões rápidas, pois quem sai na frente ganha mercado, realiza lucros e traz segurança e mais garantia na continuidade de suas atividades.

A volatilidade desse mercado fez com que, no ano de 2008, um dos sócios da sociedade ingressasse noutra empresa do mesmo setor, retirada esta que trouxe impactos na estrutura operacional da empresa, considerando a contradição existente entre a redução da capacidade de investimento e a manutenção da preservação dos pontos de vendas e serviços.

No sentido de ganhar mercado, a empresa estrategicamente investiu na expansão de sua capacidade operacional imobilizando recursos com abertura de filiais para competir com a presença de marcas de produtos importados de baixos preços, principalmente na faixa de pneus, produtos de maior comercialização para a empresa.

Os investimentos contribuíram para uma maior escala de vendas, mas também numa contraposição que resultou na redução das margens de lucros. Isso acarretou maior rigidez do fluxo financeiro, que ficou sem margem de compensação com recursos gerados pela empresa para suprir a inconstância do mercado consumidor.

Competir exclusivamente com a marca de pneus GOODYEAR, frente à invasão e inserção, no mercado, de pneus importados, vindos de todas as partes do mundo, com valores subfaturados, configurou-se em verdadeira prática de concorrência desleal.

Para compensar a redução da geração de recursos, a empresa foi obrigada a contrair, momentaneamente, empréstimos bancários, até operar-se mudança para uma situação mais confortável. Ocorre que, a prolongada espera de oportunidade de mercado fez aumentar esse endividamento financeiro, agravado por elevadas taxas de juros, o que colocou em risco a continuidade de suas atividades.

Na impossibilidade de manter os níveis históricos de comercialização com elevado custo operacional, há necessidade de reconstrução da capacidade econômico-financeira da empresa, adequando-se às condições que provocaram

a redução do faturamento, da capacidade de aquisição de peças, equipamentos e acessórios e a conseqüente elevação do passivo bancário.

2.4 AÇÕES TOMADAS PARA REVERSÃO DO QUADRO ATUAL

Diante do quadro econômico e financeiro adverso, a reestruturação da empresa exige ações de gestão de recuperação, focando os seguintes objetivos:

- Buscar maior eficiência operacional e financeira, ganho de escala, gerando vantagens competitivas ao centrar a estrutura de custos, a qualidade e o atendimento.
- Proporcionar o equilíbrio dos custos operacionais considerando a interligação de unidades de vendas e da complementaridade de suas atividades;
- Introduzir outras marcas concorrentes e disseminá-las em multicanais de vendas;
- Diversificar o *mix* dos produtos vendidos, alinhando, principalmente, qualidade, preço e margem de contribuição compensatória;
- Atendimento diferenciado, expandindo novos formatos de lojas com serviços especiais;
- Ampliar os controles internos dos investimentos em clientes e equipes de vendas, por trabalharem com produtos e serviços diversificados;
- Aprimorar o processo de produtos e serviços, priorizando a qualidade, durabilidade e serviços de atendimento ao cliente;
- Adotar instrumentos avançados de tecnologia de informação e automação comercial;
- Nivelar a estrutura de informatização para melhorar a captura da sensibilidade das necessidades dos clientes.

- Compensar os impactos da mudança do cenário econômico e das políticas de controle da atividade com aumento de receitas diversificando-se a clientela.
- Compatibilizar o fluxo de caixa ao cumprimento das obrigações, redimensionando seus prazos e condições;
- Buscar a estabilidade econômica que conduza a associações estratégicas com instituições financeiras para viabilizar a expansão de vendas, assegurar o cumprimento das obrigações, além de garantir uma gestão mais acurada do crédito.

3. PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

3.1 INTRODUÇÃO

O plano de recuperação tem alcance na reestruturação econômica e financeira da empresa com objetivo de proteger a continuidade de suas operações.

Para isso, foram definidos os seguintes meios para sua recuperação:

3.1.1 Concessão de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações vencidas

A Requerente necessitará de 84 meses (7 anos), com a carência de 8 meses, a contar da homologação do plano de recuperação judicial, para dar início aos pagamentos dos créditos sujeitos à Recuperação Judicial, além de uma remissão de 60% (sessenta por cento) do saldo da dívida bancária.

As parcelas mensais de cada credor serão definidas incidindo o percentual que representam no total de credores sobre a Geração Líquida de Caixa do mês de pagamento.

O valor total a ser pago em cada mês está representado na Projeção do Fluxo de Caixa, item adiante do Plano de Recuperação.

3.1.2 Equalização de juros/encargos

A equalização dos encargos financeiros no limite máximo de 6% ao ano, é a taxa aplicada nos custos financeiros internos das empresas, sendo significativa e compatível para sua recuperação.

3.1.3 Adequação de pagamentos

Otimização gradativa da capacidade de pagamentos em conformidade com a geração de receitas para pagamento dos credores.

3.2 DESCRIÇÃO DO PLANO DE REESTRUTURAÇÃO

Dentro dos princípios gerais o Plano de Recuperação Judicial da empresa, tem por objetivo aprimorar o nível das operações e comercialização de produtos e serviços, com aumento da participação atual no mercado, progredindo na redução dos custos e atingindo preços de venda competitivos, com acompanhamento de Planejamento Estratégico, com objetivo e reestruturação do tamanho da empresa, sempre compatibilizando-se com a realidade atual.

A missão que abarca a empresa é atingir maior produtividade e lucratividade para honrar seus compromissos com os fornecedores, credores, clientes, empregados e tributos, para manter-se comprometida a com geração de emprego e renda.

3.2.1 Equilíbrio operacional da empresa

Reconhece a Administração que o seu perfil atual acarreta custos adicionais no processo operacional, sendo necessário aprimorar o *mix* dos seus produtos e serviços, objetivando ganhos de produtividade sem prejuízos para suas áreas operacional, comercial e financeira.

Para isso, projeta as seguintes medidas:

- 1- melhorar o nível das compras e compatibilização dos custos operacionais da empresa;
- 2- reestruturar as vias comerciais aprimorando a diversificação de produtos, serviços e clientes;
- 3- reduzir o passivo financeiro sobre o fluxo de caixa das empresas.

3.3 LAUDO DE ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.3.1 Balanços Patrimoniais e Demonstração de Resultados

A seguir os balanços patrimoniais e demonstração de resultados dos anos de 2008, 2009, 2010 e 2011, consolidando a análise vertical das contas para verificar o comportamento dos valores apresentados e identificar possíveis distorções que merecem análise específica em determinados períodos.

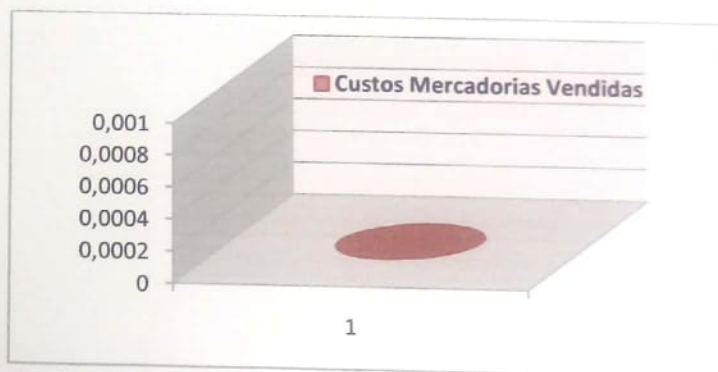
BALANÇO PATRIMONIAL	2008	%	2009	%	2010	%	2011(set)	%
ATIVO	2.922.883	100%	3.687.829	100%	3.501.394	100%	3.038.048	100%
CIRCULANTE	2.440.717	84%	3.210.734	87%	3.006.068	86%	2.537.076	84%
Caixa e Disponibilidades	129.161	4%	348.633	9%	195.026	6%	187.820	6%
Contas a Receber	1.612.954	55%	1.612.304	44%	2.175.545	62%	2.195.134	72%
Estoques	688.410	24%	1.247.413	34%	633.787	18%	152.413	5%
Outros	10.192	0%	2.384	0%	1.710	0%	1.710	0%
NÃO CIRCULANTE	482.165	16%	477.095	13%	495.326	14%	500.972	16%
Investimentos	-	0%	-	0%	-	0%	-	0%
Imobilizado	462.165	16%	477.095	13%	495.326	14%	500.972	16%
Outros	20.000	1%	-	0%	-	0%	-	0%
PASSIVO	2.922.883	100%	3.687.829	100%	3.501.394	100%	3.038.048	100%
CIRCULANTE	693.311	24%	745.520	20%	678.847	19%	269.260	9%
Fornecedores	521.747	18%	619.675	17%	592.776	17%	181.294	6%
Obrigações Trabalhistas	1.043	0%	2.142	0%	2.532	0%	2.301	0%
Obrigações Sociais e Previdenciárias	10.495	0%	31.716	1%	27.328	1%	21.291	1%
Obrigações Tributárias	5.503	0%	6.004	0%	6.350	0%	8.453	0%
Outros	154.523	5%	85.983	2%	49.861	1%	55.922	2%
NÃO CIRCULANTE	1.727.833	59%	2.452.583	67%	2.346.830	67%	2.296.073	76%
Empréstimos e Financiamentos	1.727.833	59%	2.452.583	67%	2.346.830	67%	2.296.073	76%
Outros	-	0%	-	0%	-	0%	-	0%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	501.739	17%	489.726	13%	475.718	14%	472.715	16%
Capital Social	400.000	14%	400.000	11%	400.000	11%	400.000	13%
Lucros ou Prej Acumulados	101.739	3%	89.726	2%	75.718	2%	72.715	2%
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2008	%	2009	%	2010	%	2011(set)	%
RECEITAS OPERACIONAIS	8.038.142	100%	9.812.349	100%	11.810.325	100%	6.419.654	100%
(-) IMPOSTOS	42.392	-1%	80.518	-1%	47.858	0%	28.343	0%
(-) CMV	5.906.260	-73%	7.396.505	-75%	9.221.937	-78%	4.489.752	-70%
LUCRO BRUTO	2.089.490	-26%	2.335.327	-24%	2.540.530	-22%	1.901.559	-30%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	2.205.529	-27%	2.378.143	-24%	2.604.385	-22%	1.939.615	-30%
Despesas Administrativas	2.205.529	-27%	2.378.143	-24%	2.604.385	-22%	1.939.615	-30%
Despesas Outras	-	0%	-	0%	-	0%	-	0%
RESULTADO OPERACIONAL	(116.039)	1%	(42.816)	0%	(63.856)	1%	(38.056)	1%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	110.432	-1%	30.803	0%	78.609	-1%	35.054	-1%
RESULTADO EXERC ANTES IMPOSTO	(5.607)	0%	(12.013)	0%	14.753	0%	(3.003)	0%
PROV. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	-	0%	-	0%	3.762	0%	-	0%
(-) IR	-	0%	-	0%	2.351	0%	-	0%
(-) C.S.L.L.	-	0%	-	0%	1.411	0%	-	0%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(5.607)	0%	(12.013)	0%	10.992	0%	(3.003)	0%
FATURAMENTO MÉDIO MÊS	669.845		817.696		984.194		534.971	
LUCRO LÍQUIDO MÉDIO MÊS	(467)		(1.001)		916		(250)	

3.3.2 Análise dos Balanços Patrimoniais e Demonstração de Resultados

Ao analisarmos a evolução do faturamento da empresa podemos identificar um comportamento crescente deste número entre 2008 e 2010, em torno de R\$ 823 mil/mês, sinalizando, em torno da média, uma redução em relação ao acumulado até set/2011 de 13,42%.



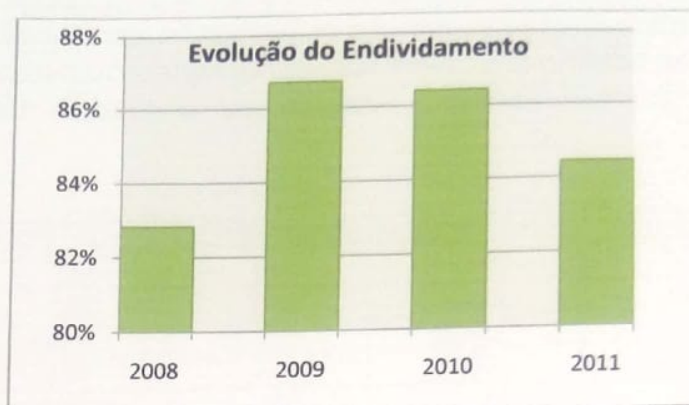
Em relação aos custos das mercadorias vendidas constata-se que apesar do declínio da receita, houve um ganho de margem de 6,84%, cuja margem bruta atingiu a média de 69,93% no preço de venda.



Houve uma elevação não expressiva dos gastos operacionais e administrativos entre 2008 e 2011, em torno da média de 7,93.

231

O endividamento da empresa gira em torno de 85,10%, considerado elevado para o tipo de negócio da empresa, embora se apresente estável, é de natureza financeira mantida a custo elevado, com tendência de alta, em razão da redução da geração de recursos pela própria atividade.



O endividamento é essencialmente de natureza financeira, cuja tendência de alta exige uma recomposição de sua estrutura, sendo urgente a equalização dessa obrigação, para que a empresa mantenha a continuidade de suas atividades.

O faturamento apresenta-se com uma tendência de queda, que continuará o seu movimento até que haja o encontro do nível de equilíbrio da reestruturação operacional, até então haverá insuficiência de fluxo de caixa, o que prejudica a manutenção da operacionalidade da empresa, obrigando a Administração a tomar empréstimos no mercado financeiro assumindo com custo elevado.

O aumento do endividamento de curto prazo a custo elevado é um sintoma negativo para qualquer empresa, e significa que a sua saúde financeira não está boa, isto pode ser demonstrado pelos indicadores de endividamento no quadro adiante.

Em todos os níveis de recursos, tanto para financiar a empresa como para financiar as atividades, houve crescimento do passivo oneroso de natureza bancária em que as taxas de juros elevadas e as condições contratadas ficaram desajustadas em relação ao fluxo de caixa da empresa, principalmente num momento de crise de crédito no mercado.

232

A capacidade da empresa em honrar suas obrigações no curto prazo apresenta-se reduzida na condição do endividamento bancário esteja concentrado no curto prazo, mas o registro desses recursos a longo prazo, isto indica dificuldades na sua amortização, isto pode ser constatado nos números dos indicadores do quadro abaixo:

INDICADORES	2008	2009	2010	2011
Liquidez Corrente	3,52	4,31	4,43	9,42
Liquidez Geral	1,02	1,00	0,99	0,99
Endividamento	82,83%	86,72%	86,41%	84,44%
Giro dos Ativos	2,42	2,71	3,60	4,21
Prazo Médio de Recebimentos	72	59	66	123
Prazo Médio de Pagamentos	32	30	23	15
Dias de Estoque	42	61	25	12
Ciclo Operacional	114	120	91	135
Ciclo Financeiro	82	90	68	121
Margem Líquida	-0,07%	-0,12%	0,09%	-0,05%
Retorno sobre PL	-1,05%	-2,33%	2,22%	0,59%

O índice de liquidez adota a premissa de que a liquidez da empresa piora, na medida em que os valores se afastam negativamente do número índice 1 (valores menores que 1).

Ao analisarmos os índices de endividamento e liquidez e a necessidade de capital de giro, fica evidenciado que a melhor medida seria o pedido de Recuperação Judicial para tratar a manutenção da dívida da empresa com pagamento a longo prazo, permitindo que a mesma se restabeleça e volte a operar com garantia e segurança para honrar a pontualidade de suas obrigações.

O giro dos ativos da empresa seria apreciável na medida que prevalecesse a estratégia de manutenção da elevada escala de vendas, mas a tendência é de redução ajustado a um menor volume de vendas e da concentração do nível dos créditos a receber.

No nível dos estoques a empresa adota no seu custeamento o preço de venda, sendo para isso necessário a inversão para preço de custo, considerando a adoção de controles de redução desses custos.

233
2

Considerando a redução da margem de lucro e taxas de retorno dos produtos e serviços alcançados pela empresa, nos leva concluir, que o quadro obrigacional encontrado nos registros na empresa é de natureza financeira.

3.4 VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA

Esse plano de recuperação apresenta viabilidade por consolidar ações estratégicas nas áreas comercial, operacional, administrativa e financeira.

As ações propostas têm como objetivo a continuidade da empresa, através da maior diversificação dos produtos e serviços oferecidos com um nível maior de qualificação de pessoal e aumento da capacidade operacional utilizada, redução dos custos com a maior qualificação dos gastos, ajustes na área financeira com elevação do nível de controle, seguindo-se a implantação de fluxos de caixa para proporcionar respostas rápidas às mudanças da economia e propor melhores negócios bancários e controlar taxas de juros e o cumprimento de metas financeiras.

3.4.1 Premissas adotadas nas projeções

O Plano apresenta soluções para o equacionamento do passivo financeiro da empresa sem afetar a continuidade de suas atividades.

Para alcançar a viabilidade foram adotadas as seguintes premissas:

- Remissão de 60% (sessenta por cento) da dívida bancária e pagamento do saldo em 7 (sete) anos;
- Utilização dos valores retidos, por efeito da trava bancária, no pagamento das parcelas previstas no cronograma deste Plano de Recuperação;
- Compatibilização do fluxo de caixa com a continuidade da empresa.

As projeções mostram viabilidade de execução do Plano com condição de reversão significativa do quadro atual.

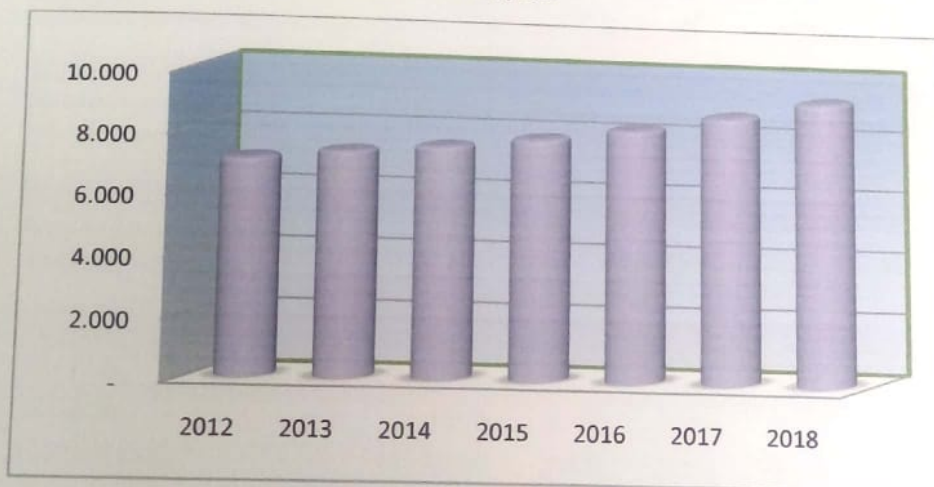
3.4.2 Projeções financeiras do Plano de Recuperação

Conforme as projeções de receita/faturamento e custos foi traçado um cenário mais provável de resultados, tendo também por base os resultados findos do ano de 2011.

A previsão do comportamento da receita e do faturamento, demonstrado no quadro adiante, será o resultado da implementação das ações e das estratégias a serem tomadas ditadas no item 2.4, tendo no seu escopo a recomposição de equilíbrio econômico e financeiro proposta no Plano de Recuperação.

A quantificação do crescimento receita/faturamento, tem como fundamento as ações a serem implementadas, buscando melhor adequação da utilização da capacidade operacional instalada, visando o aumento do nível da oferta e diversificação de clientes e produtos e o atingimento de metas compatíveis, demonstrando um comportamento linear que garanta de cumprimento do Plano de Recuperação, como demonstrado no gráfico seguinte:

Receita/Faturamento projetada - em R\$ /mil



As demonstrações de resultados na forma de fluxo de caixa foram projetadas com posições mês a mês, seguindo adiante a consolidação anual no período do Plano de Recuperação.

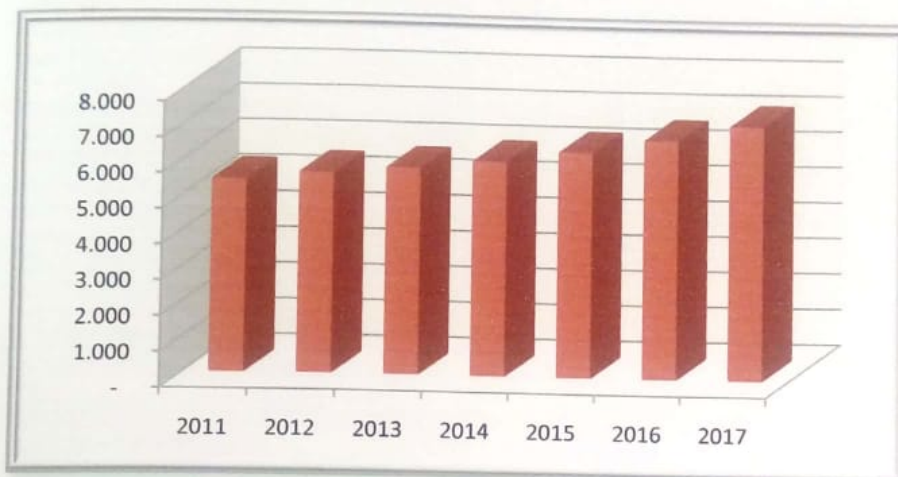
235
2

a) Demonstração de Resultado da empresa

Ano	1	2	3	4	5	6	7
Mês	12	24	36	45	60	72	84
RECEITA DE SERVIÇOS	164.251	171.029	176.307	183.511	192.847	204.587	217.638
RECEITA DE PEÇAS E ACESSÓRIOS	6.885.621	7.169.760	7.390.992	7.693.018	8.084.370	8.576.538	9.123.674
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	7.049.873	7.340.790	7.567.298	7.876.527	8.277.217	8.781.125	9.341.312
(-) TRIBUTOS DIRETOS	- 8.692,18	- 9.050,87	- 9.330,15	- 9.711,41	- 10.205,45	- 10.826,74	- 11.517,43
RECEITA LIQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	7.041.180	7.331.739	7.557.968	7.866.815	8.267.011	8.770.298	9.329.796
(-) CUSTO DOS BENS E SERVIÇOS VENDIDOS	-5.402.149,80	-5.625.072,52	-5.798.640,84	-6.035.595,27	-6.342.634,26	-6.728.767,10	-7.158.025,85
LUCRO BRUTO	1.639.030,64	1.706.666,15	1.759.327,37	1.831.220,15	1.924.376,83	2.041.530,85	2.171.769,35
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	1.336.725,43	1.391.886,15	1.434.834,46	1.493.467,23	1.569.441,95	1.664.987,91	1.771.205,04
Despesas com Pessoal	695.892,01	724.608,38	746.967,04	777.490,94	817.042,97	866.783,68	922.079,74
Despesas Administrativas	640.833,42	667.277,77	687.867,42	715.976,29	752.398,98	798.204,23	849.125,30
EBITDA	302.305,21	314.780,00	324.492,91	337.752,92	354.934,88	376.542,93	400.564,31
% Fat. Líquido	4,29%	4,29%	4,29%	4,29%	4,29%	4,29%	4,29%
(-) DEPRECIAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-
EBIT	302.305,21	314.780,00	324.492,91	337.752,92	354.934,88	376.542,93	400.564,31
% Fat. Líquido	4,29%	4,29%	4,29%	4,29%	4,29%	4,29%	4,29%
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO	- 50.526,43	- 50.312,61	- 46.595,94	- 40.208,87	- 31.289,91	- 20.200,91	- 6.690,33
Despesas Financeiras	50.526,43	50.312,61	46.595,94	40.208,87	31.289,91	20.200,91	6.690,33
Receitas Financeiras	-	-	-	-	-	-	-
(+/-) RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	-	-	-	-	-	-	-
Despesas Não Operacionais	-	-	-	-	-	-	-
Receitas Não Operacionais	-	-	-	-	-	-	-
LAIR	251.778,77	264.467,39	277.896,97	297.544,06	323.644,97	356.342,03	393.873,99
% Fat. Líquido	3,58%	3,61%	3,68%	3,78%	3,91%	4,06%	4,22%
(-) IMPOSTOS	(60.546)	(63.472)	(66.576)	(71.411)	(77.675)	(85.522)	(94.530)
IMPOSTO DE RENDA	(37.767)	(39.670)	(41.610)	(44.632)	(48.547)	(53.451)	(59.081)
IR	(37.767)	(39.670)	(41.610)	(44.632)	(48.547)	(53.451)	(59.081)
Adicional I.R.	-	-	0,00	-	-	-	-
C.S.L.L.	(22.778)	(23.802)	(24.966)	(26.779)	(29.128)	(32.071)	(35.449)
C.S.L.L.	(22.778)	(23.802)	(24.966)	(26.779)	(29.128)	(32.071)	(35.449)
LUCRO LÍQUIDO	191.234,05	200.995,22	211.321,29	226.133,48	245.970,17	270.819,94	299.344,23
% Fat. Líquido	2,72%	2,74%	2,80%	2,87%	2,98%	3,09%	3,21%
FATURAMENTO MÉDIO MÊS	587.489,38	611.732,46	630.608,20	656.377,24	689.768,04	731.760,39	778.442,70
LUCRO LÍQUIDO MÉDIO MÊS	15.936,17	16.749,60	17.610,11	18.844,46	20.497,51	22.568,33	24.945,35

Os custos de vendas estarão compatibilizados com o volume de vendas fundado no ponto de equilíbrio com a melhor adequação, graficamente, assim demonstrada:

Custo de Vendas projetado - em R\$ /mil



O EBITDA, indicador que mostra o desempenho operacional da empresa, no período projetado, apresenta um crescimento estabilizado de 4,29%, que ajustado das despesas não recorrentes, atingiu uma média de R\$ 345.911,88, demonstrando a capacidade da empresa de gerar caixa.

O lucro líquido, indicador financeiro que reflete o desempenho levando em conta todos os fatores, e que mede o desempenho da empresa levando os mesmos em conta, sem a afetação das decorrentes de novas captações, demonstra um resultado positivo médio de R\$ 207.986,01.

b) Fluxo de Caixa da Recuperação

Ano	1	2	3	4	5	6	7
Mês	12	24	36	48	60	72	84
FLUXO DE CAIXA							
ATIVIDADES OPERACIONAIS							
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	1.524.837	(1.661)	188.289	183.590	190.757	201.974	252.171
Despesas (Receitas)	191.234	200.995	211.321	226.133	245.970	270.820	299.344
Depreciação e Amortização	-	-	-	-	-	-	-
Impostos Diferidos	-	-	-	-	-	-	-
Variações nos ativos e passivos operac	1.333.603	(202.656)	(23.032)	(42.544)	(55.213)	(68.846)	(37.173)
Diminuição (aumento) em Contas a Receber	1.375.461	(106.413)	(31.732)	(42.223)	(54.108)	(67.601)	(45.814)
Diminuição (aumento) em Estoques	(288.670)	(268.148)	(24.721)	(32.355)	(41.461)	(51.801)	(35.106)
Diminuição (aumento) em Outros Ativos	0	-	-	-	-	-	-
Aumento (diminuição) em Fornecedores	22.522	9.109	7.261	9.706	12.438	15.540	10.532
Aumento (diminuição) em Obrig. Trabalhistas	39.785	4.521	1.718	2.023	2.595	3.259	3.070
Aumento (diminuição) em Obrig. Soc. Prev	100.532	68.656	10.582	8.662	10.828	13.576	12.791
Aumento (diminuição) em Tributárias	11.643	1.849	1.157	1.741	2.172	2.735	2.801
Aumento (diminuição) em Outros Passivos	72.329	87.769	12.703	9.902	12.323	15.447	14.554
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS							
Aquisição de bens do ativo imobilizado	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(1.445.749)	(21.950)	(96.467)	(125.797)	(157.647)	(210.401)	(238.062)
Empréstimos e Financiamentos	(1.445.749)	(21.950)	(96.467)	(125.797)	(157.647)	(210.401)	(238.062)
Outros	-	-	-	-	-	-	-
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE CAIXA	79.088	(23.611)	91.822	57.792	33.110	(8.427)	24.110
ACUMULADO	555.660	(152.998)	1.311.818	2.244.456	2.710.923	2.857.095	2.724.986
SALDO DO MÊS	79.088	(23.611)	91.822	57.792	33.110	(8.427)	24.110
GERAÇÃO DE CAIXA (EBITDA)	302.305	314.780	324.493	337.753	354.935	376.543	400.564
FLUXO DE CAIXA - PLANO DE RECUPERAÇÃO							
GERAÇÃO DE CAIXA APÓS IMPOSTOS	241.760	251.308	257.917	266.342	277.260	291.021	306.035
EBITDA	302.305	314.780	324.493	337.753	354.935	376.543	400.564
(-) TRIBUTOS INDIRETOS (IR/C/SSL)	(60.545)	(63.472)	(66.576)	(71.411)	(77.675)	(85.522)	(94.530)
Despesas Não Operacionais	18.093	72.373	143.545	166.635	189.725	231.654	245.942
Saldos de Conta Corrente	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento Bancos 60% Desconto	18.093	72.373	143.545	166.635	189.725	231.654	245.942
Receitas Não Operacionais	-	-	-	-	-	-	-
Retenção Bancos	-	-	-	-	-	-	-
GERAÇÃO DE CAIXA	223.667	178.935	114.372	99.707	87.535	59.367	60.092
ACUMULADO	223.667	402.603	516.975	616.682	704.217	763.583	823.676

A geração de caixa sinalizada no indicador EBITDA, demonstra a evolução dos recursos financeiros no caixa da empresa, e do fluxo de caixa livre, que oferece uma margem de compensação para situações de retrição de crédito.

c) Balanço Financeiro da Recuperação

Os números do resultado demonstram que os recursos produzidos pela empresa proporcionarão a recuperação patrimonial e financeira da empresa, revertendo o quadro atual, como demonstrado no quadro seguinte:

Ano	1	2	3	4	5	6	7
Mês	12	24	36	48	60	72	84
ATIVO	2.030.345	2.381.295	2.529.570	2.661.941	2.790.621	2.901.596	3.006.627
CIRCULANTE	1.529.374	1.880.323	2.028.599	2.160.969	2.289.649	2.400.624	2.505.655
Caixa e Disponibilidades	266.908	243.297	335.119	392.911	426.021	417.595	441.704
Contas a Receber	819.673	926.086	957.818	1.000.041	1.054.149	1.121.750	1.167.564
Estoques	441.083	709.231	733.952	766.307	807.769	859.570	894.677
Outros	1.710	1.710	1.710	1.710	1.710	1.710	1.710
NÃO CIRCULANTE	500.972	500.972	500.972	500.972	500.972	500.972	500.972
Investimentos	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizado	500.972	500.972	500.972	500.972	500.972	500.972	500.972
Outros	-	-	-	-	-	-	-
PASSIVO	2.030.345	2.381.295	2.529.570	2.661.941	2.790.620	2.901.596	3.006.626
CIRCULANTE	516.071	687.976	721.397	753.432	793.788	844.345	888.093
Fornecedores	203.816	212.925	220.186	229.892	242.331	257.871	268.403
Obrigações Trabalhistas	42.086	46.607	48.325	50.348	52.943	56.202	59.272
Obrigações Sociais e Previdenc	121.823	190.479	201.061	209.723	220.551	234.126	246.917
Obrigações Tributárias	20.096	21.945	23.102	24.843	27.015	29.750	32.552
Outros	128.251	216.020	228.723	238.625	250.948	266.395	280.949
NÃO CIRCULANTE	850.324	828.374	731.907	606.110	448.463	238.062	-
Empréstimos e Financiamentos	850.324	828.374	731.907	606.110	448.463	238.062	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	663.949	864.944	1.076.266	1.302.399	1.548.369	1.819.189	2.118.533
Capital Social	400.000	400.000	400.000	400.000	400.000	400.000	400.000
Lucros ou Prej Acumulados	263.949	464.944	676.266	902.399	1.148.369	1.419.189	1.718.533

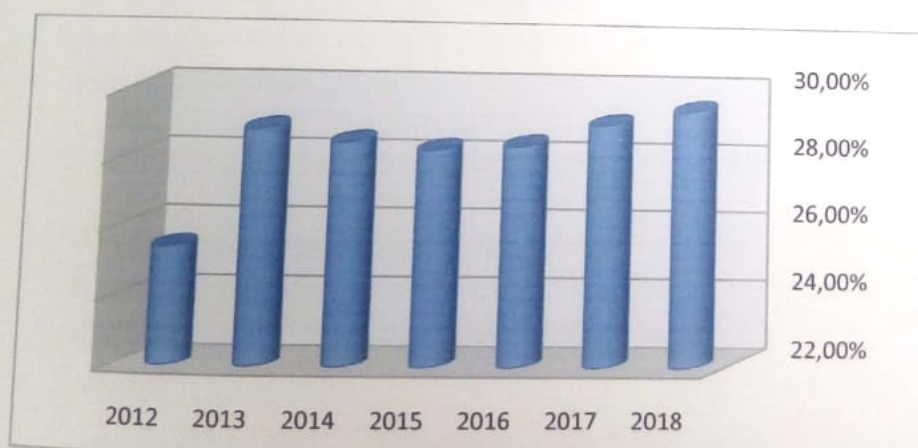
Os números do Balanço Patrimonial demonstram uma situação econômico-financeira estabilizada, sem afetar o cumprimento das obrigações do Plano de Recuperação.

3.4.3 Análise das projeções

As análises dos índices de liquidez e endividamento, bem como a necessidade de capital de giro, formados com base nas projeções dos balanços patrimoniais acima indicam a reversão do quadro 3.3.2, ficando claro e evidenciado de que a recuperação das empresas é viável.

Ano	1	2	3	4	5	6	7
Mês	12	24	36	48	60	72	84
INDICADORES							
Liquidez Corrente	2,96	2,73	2,81	2,87	2,88	2,84	2,82
Liquidez Geral	1,12	1,24	1,40	1,59	1,84	2,22	2,82
Endividamento	25,42%	28,89%	28,52%	28,30%	28,44%	29,10%	29,54%
Giro dos Ativos	3,19	2,99	2,91	2,89	2,90	2,97	3,10
Prazo Médio de Recebimentos	42	45	46	46	46	46	45
Prazo Médio de Pagamentos	14	14	14	14	14	14	13
Dias de Estoque	29	45	46	46	46	46	45
Ciclo Operacional	71	91	91	91	92	92	90
Ciclo Financeiro	58	77	77	78	78	78	76
Margem Líquida	2,72%	2,74%	2,80%	2,87%	2,98%	3,09%	3,21%
Retorno sobre PL	31,52%	25,98%	22,43%	20,24%	12,91%	11,80%	10,92%

Na proposta da empresa verifica-se a mudança situação adversa, tendo no seu conjunto à redução do índice de endividamento, graficamente demonstrado a seguir:



240
2

A estrutura operacional adotada pela empresa concentra um nível de créditos e estoques que aumenta o giro dos ativos, compatibilizado uma margem líquida suficiente para o pagamento das obrigações do Plano de Recuperação.

3.5 PROPOSTA PARA PAGAMENTOS DOS CREDORES

Este plano de recuperação propõe a concessão de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações vencidas, conforme prevê o art. 53 da Lei 11.101/2005.

Até a conclusão deste trabalho o valor total de créditos sujeitos a recuperação judicial eram de R\$ 2.055.357,58 (dois milhões, cinqüenta e cinco mil, trezentos e cinqüenta e sete reais e cinqüenta e oito centavos) na data da impetração do pedido de recuperação.

Para os credores da classe III do artigo 41 da Lei 11.101/2005, o plano de recuperação propõe o pagamento, nas seguintes condições:

- a) Remissão de 60% da dívida com credores bancários, levando-se em consideração os valores dos créditos à data de 25/11/2011:

Valor do crédito atualizado	Remissão	Total do Crédito da Recuperação
R\$ 2.055.357,58	60% do principal atualizado	R\$ 822.142,80

- b) Extinção da trava bancária e liberação dos valores retidos, por efeito da trava bancária no período compreendido entre 25/11/2011 (data do ajuizamento da Recuperação Judicial) e a data da homologação do plano de recuperação, a serem deduzidos do valor das parcelas mensais previstas no cronograma de pagamento deste plano;
- c) Liberação dos avais prestados nos contratos bancários;
- d) O plano de recuperação ora apresentado propõe o pagamento em 84 (oitenta e quatro) meses, com juros de 6% (seis por cento) ao ano e carência de 8 (oito) meses contados da data da homologação deste plano.


Assim sendo o Plano de Recuperação ora apresentado prevê o seguinte cronograma de pagamentos:

Periodo de Pagamento	1	2	3	4	5	6	7	Total
Credores	1,69%	6,78%	13,44%	15,60%	17,77%	21,69%	23,03%	100,00%

4. Conclusão

A Requerente submete este Plano de Recuperação nos moldes dos artigos 50 e 53 da Lei 11.101/2005, objetivando a sua homologação e correspondente concessão de sua recuperação judicial por esse MM. Juízo.

Rio de Janeiro, 16 de março de 2012.


ABC PNEUS LTDA.